

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL/MG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA**

**AMANDA GABRIELLY GONÇALVES MAIA**

**COMO OS BRASILEIROS SE IDENTIFICAM EM RELAÇÃO A EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA: UM ESTUDO VOLTADO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**VARGINHA-MG  
2023**

**AMANDA GABRIELLY GONÇALVES MAIA**

**COMO OS BRASILEIROS SE IDENTIFICAM EM RELAÇÃO A EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA: UM ESTUDO VOLTADO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de PIEPEX  
apresentado ao Instituto de Ciências  
Sociais Aplicadas da Universidade Federal  
de Alfenas como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em Ciência  
e Economia.

Orientador: Ricardo Carvalho da Silva

**VARGINHA-MG  
2023**

## RESUMO

Na maioria das vezes aprendemos a lidar com o dinheiro no nosso primeiro emprego e não sabemos para onde conduzir este valor, o que o torna um dinheiro mal-gasto. O objetivo deste trabalho é apresentar a importância do conhecimento do dinheiro na infância. A metodologia adotada é a revisão de literatura utilizando o Google Acadêmico. O trabalho apresenta a importância da educação financeira, como um modelo estruturado, onde está delimitado para guiar crianças de 5 a 8 anos a um conhecimento sobre o dinheiro e uma revisão de literatura sobre como foi abordado a educação financeira infantil nos últimos 10 anos. Os resultados obtidos com essa pesquisa apontam que ainda faltam conhecimentos e estudos para aprimorar a implementação desse tema na infância, mas a educação financeira, guia pessoas a se tornarem bem - sucedidas em relação ao dinheiro.

**Palavras-chave:** educação financeira, educação infantil, educação financeira infantil, consumo consciente, poupança, investimento.

## **ABSTRACT**

Most of the time we learn how to handle money in our first job and we do not know where to lead this amount, which makes it a misspent money. The aim of this paper is to present the importance of money knowledge in childhood. The methodology adopted is the literature review using Google Scholar. The work presents the importance of financial education, as a structured model, where it is delimited to guide children from 5 to 8 years old to a knowledge about money and a literature review on how children's financial education has been approached in the last 10 years. The results obtained with this research point out that there is still a lack of knowledge and studies to improve the implementation of this theme in childhood, but financial education guides people to become successful in relation to money.

**Key words:** financial education, childhood education, childhood financial education, aware consumption, savings, and investments.

## **Sumário**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2. METODOLOGIA</b>	<b>6</b>
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>6</b>
<b>3.1 História da educação infantil</b>	<b>6</b>
<b>3.2 O que é educação financeira</b>	<b>8</b>
<b>3.3 A educação financeira na infância</b>	<b>9</b>
<b>3.4 Estudos anteriores sobre educação financeira infantil no Brasil</b>	<b>13</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>21</b>

## **REFERÊNCIAS**

## 1. INTRODUÇÃO

O fator “dinheiro” sempre foi uma tarefa difícil de organizar, talvez isso ocorra, pois desde muito novos é normal escutar “ você precisa estudar, para ganhar dinheiro”. Mas não é estudado o real fato de ganhar esse dinheiro e o que fazer com ele é uma dúvida, segundo Cerbasi (2004) a família é bem-sucedida em questão de dinheiro, quando pensam no futuro e tem os sonhos construídos juntos.

Segundo D’Aquino (2008, p.4), “a função da Educação Financeira infantil deve ser somente criar as bases para que na vida adulta nossos filhos possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação ao dinheiro.” Dessa forma, os ensinamentos vão evitar o consumismo, entender o que é necessário e o que é supérfluo, a poupar o dinheiro, entre vários outros benefícios.

O objetivo deste artigo é apresentar como os brasileiros se identificam em relação a educação financeira desde a infância e uma breve análise de como o Brasil está frente aos países de grande potencial econômico. Desta maneira, o estudo está voltado para crianças no ensino fundamental e em como educação financeira pode ser implementada nessa fase.

O texto está organizado em cinco seções. Após esta introdução, a segunda seção irá mostrar a fase de desenvolvimento da criança. Em seguida, na terceira seção será apresentado a educação financeira na infância e um exemplo de como introduzir. Logo após, na quarta seção é feita uma revisão de literatura das pesquisas feitas nos últimos 10 anos sobre o assunto. Por fim, na seção cinco são feitas as considerações finais.

## **2. METODOLOGIA**

Com o intuito de autenticar as informações apresentadas até o momento e mostrar que elas são de fundamental importância, será realizada uma análise abrangente de pesquisas que abordam a realidade sobre como está atualmente a educação financeira infantil e sua trajetória ao longo dos últimos 10 anos.

Para tanto, será utilizada uma revisão bibliográfica que compreende artigos científicos sobre o tema, no qual os artigos utilizados foram “Educação Financeira e nível do endividamento: Relato de pesquisa entre os estudantes de uma Instituição de Ensino da Cidade de São Paulo” (2014), “Educação Financeira na Infância” (2015), “Finanças é Assunto de Criança ? Uma proposta de Educação Financeira nos Anos Iniciais” (2016), “Educação Financeira nas Escolas: Aplicações e métodos de Aprendizagem” (2017), “Cenários e Desafios da Educação Financeira com a Base Curricular Comum Nacional (BNCC): Professor, Livro Didático e Formação” (2020), “Fatores comportamentais e propensão ao endividamento: uma análise dos indivíduos com restrição de crédito” (2023), “Uma Análise Comparativa Entre as Estratégias Nacionais de Educação Financeira do Brasil e Exterior “ (2021).

## **3. REVISÃO DE LITERATURA**

### **3.1 História da educação infantil**

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no art. 29, “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Ao longo de muitos anos, essa responsabilidade da educação era totalmente da família. De acordo com Craidy e Kaercher (2000, p.13), a convivência com os adultos e outras crianças, fazia com que a criança aprendesse a se tornar membro do grupo e obter conhecimentos e tradições necessários para sobreviver e encarar os desafios da fase adulta. Tendo isso, podemos explicar o motivo de na Idade Média, o reconhecimento da criança ser nulo, pois

nessa fase que foi marcada pelo trabalho sem descanso, elas eram vistas como pequenos adultos, uma vez que “para a época, formar uma pessoa responsável era formar alguém para servir, ou seja, as crianças aprendiam o que devia saber ajudando os adultos, por intermédio do trabalho. O trabalho era uma imposição a todos” (PORTAL EDUCAÇÃO, 2022).

A visão sobre a criança passa a mudar, a partir do momento que houve um crescimento comercial e das cidades, onde houve o surgimento da burguesia que implementou a assistência social e resultou em um cuidado maior no bem estar, educação e saúde às crianças (Pereira, et al, 2009).

Está mudança causou um impacto na Igreja Católica e na base familiar da época, pois a igreja que tinha um vínculo com a educação, perdeu o seu poder e as bases familiares passaram a se adaptar ao modelo da família burguesa, dando mais atenção às crianças e entendendo que elas são inocentes e ingênuas, no qual precisam ter dos adultos bons exemplos. (PEREIRA et al, 2009).

Neste contexto, surge a preocupação e sugestões educacionais para as crianças que tinham em torno de 0 a 6 anos, uma das alterações foi o projeto educacional ser mais pedagógico e menos empírico. Este ensino será repassado pelos colégios que abriram acesso aos burgueses e as pessoas de classe popular, mas ambas as classes não se misturavam, diante disso, o início da discriminação entre ricos e pobres (PEREIRA et al, 2009).

Com o passar do tempo, com a entrada da era tecnológica, científica e principalmente o sistema capitalista, as educações foram separadas em duas etapas (primária e secundária). A educação primária era voltada para a classe popular, ela tinha um ensino prático para formação de mão-de-obra, e por outro lado uma educação secundária para os burgueses, de maior durabilidade visando a formação de “mandantes” e “pensadores”. Essa divisão fez com que as escolas das classes populares perdessem a eficiência, tornando um padrão muito melhor para os burgueses (PEREIRA et al, 2009).

A partir do século XIX, começaram novas mudanças com os pensadores, Johann Heinrich Pestalozzi e Friedrich Fröbel. Pestalozzi começa a enfatizar a importância de ajustar a educação com base nas necessidades de crescimento e desenvolvimento, além de fazer a governança se interessar pela educação das classes populares, que estavam sendo desfavorecidas (LIMA, 2009).

E Froebel, que é reconhecido pela criação dos jardins de infância, colocou em prática os pensamentos de Pestalozzi. Para esses pensadores a pré-escola, passava uma visão de superar a indiferença das famílias e a pobreza extrema (PEREIRA et al, 2009). Esse pensamento de superação, traz uma reflexão de que com educação, essas crianças terão futuramente um poder aquisitivo maior e com mais oportunidades de emprego.

Os programas citados acima pelos pensadores, foram implementados a partir do século XX, somente após a Segunda Guerra Mundial, pois com a entrada das mães no mercado de trabalho, para substituição dos homens na produção de armas, a pré-escola precisou ter um novo impulso (FERRARI, 2011)

Podemos analisar que a educação infantil, não nos traz referência ao momento “presente” e sim “futuro”, pois como os pensadores mesmo informam, a educação infantil para ambas as classes está ligada ao que essas crianças se tornaram na sua fase adulta, se vão conseguir mudar seu papel dentro da sociedade.

### 3.2 O que é educação financeira

A educação financeira desempenha um papel fundamental na sociedade, pois o dinheiro é uma ferramenta necessária para adquirirmos bens, sejam eles necessários ou não. Para sobrevivermos dentro de uma sociedade, precisamos de itens básicos como alimentação, vestimentas e moradias, que são adquiridas através de um único recurso, a moeda. Assim, temos que além de conseguir nossa renda, precisamos nos organizar para que esse recurso financeiro dê para comprar os bens necessários e se planejar para futuros riscos.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005), podemos definir a educação financeira como um processo no âmbito financeiro, no qual os consumidores/investidores aprofundam seus conhecimentos sobre produtos, riscos e conceitos financeiros para que possam ter escolhas mais conscientes sobre as decisões a serem tomadas. Assim, podendo tomar escolhas com informações suficientes,

conhecimento em qual lugar solicitar ajuda e tomar medidas concretas para uma boa vida financeira.

A OCDE (2005), enfatiza que esse conhecimento deve ser uma prioridade e com um processo contínuo de aprendizagem, com programas desenvolvidos e coordenados com eficiência, a fim de promover aspectos importantes de planejamento financeiro pessoal, criando a consciência na vida das pessoas do que realmente é necessário. Esses aspectos podem proporcionar um novo crescimento econômico e uma proteção do consumidor em meio a instituições financeiras.

A educação financeira, quando compreendida de forma clara, é capaz de transformar vidas, o ativista social e político Nelson Mandela (2003) esclarece isso em dizer que “ A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”, essa frase soa positivamente para quem busca mudanças. Ao adquirir habilidades e conhecimentos financeiros, é possível romper os padrões, superar dificuldades e criar um futuro vantajoso.

*Adotar decisões de crédito, investimento, proteção, consumo e planejamento que proporcionem uma vida financeira mais sustentável gera impactos não só na vida de cada um, como também no futuro do nosso país. A educação financeira convida a todos para ampliar sua compreensão a respeito dessas escolhas, sendo um conhecimento que possibilita o desenvolvimento de uma relação equilibrada com o dinheiro. (ENEF, Educação Financeira para crianças e jovens)*

Sendo assim, temos que a educação financeira é um instrumento grandioso para promover a desigualdade social, pois por meio de programas e políticas governamentais, é possível capacitar pessoas a desenvolver habilidades essenciais para proteger seus gastos e tomar decisões financeiras controladas e conscientes.

### 3.3 A educação financeira na infância

A educação como podemos ver no capítulo anterior, traz a visão de futuro, pois é uma construção pessoal e de longo prazo que tem como objetivo o desenvolvimento para melhoria de vida, criação de caráter e interação social. Porém, é difícil de se ver nas criações a educação financeira, mesmo o dinheiro

fazendo parte da vida de todos e a maioria da população não sabendo se organizar financeiramente.

Os pais sempre tiveram a visão de que dinheiro não é conversa de criança, mas partindo do pensamento de Olivieri (2011, p.1)

*A educação financeira é uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, desenvolvendo a capacidade integral do ser humano, com o objetivo de tomar decisões, tornar-se responsável pelos próprios atos oriundos do dinheiro para viver bem e equilibradamente.”, é possível dizer que esse desenvolvimento, pode começar na infância para promover um futuro financeiro digno.*

Neste sentido, Rocha (2008, p.13) reforça que “quando o indivíduo tem as finanças em ordem, ele toma decisões e enfrenta melhor as adversidades. E isso ajuda não só na vida financeira, mas também nos aspectos familiares.”

*Uma família financeiramente bem-sucedida é outra coisa. Pensam melhor no futuro e os sonhos são construídos juntos em prol de uma independência financeira. Para alcançar esse objetivo, não é necessário grandes cálculos, basta um bom planejamento (controle de gastos) e resistir à sedução do dinheiro, ou seja, evitar gastar mais do que se tem (CERBASl, 2004, p. 37)*

Sabemos que muitos pais também não têm o conhecimento financeiro para repassar para os filhos, mas isso não pode ser a tranca para o conhecimento da criança, para que não se torne um ciclo vicioso entre gerações. “Como não aprendemos, precisamos agora esforçar-nos em dobro para ensiná-la a nossos filhos” (D’AQUINO, 2008, p. 9).

Além disso, segundo Pinto (2020) o início do conhecimento financeiro na vida estudantil irá ajudar a formação das crianças e adolescentes para que possam auxiliar suas famílias no processo de planejamento e inclusão da população no sistema financeiro, mesmo sendo da classe social popular. Pois de acordo com uma pesquisa realizada pela S&P Ratings Services Global *Financial Literacy Survey* (Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão

de ratings e pesquisas da *Standard & Poor's*), somente 35% de 150 mil adultos, são classificadas com um conhecimento financeiro.

Afirma D'Aquino (2008) que a educação financeira infantil, prepara a criança para as diferentes surpresas e obstáculos da vida adulta, quando essa educação é bem-feita. Assim, elas saberão lidar com o fator consumismo e endividamento de forma eficiente, pois terão o dinheiro ganho poupado e investido.

Mas afinal, o que faz parte dessa educação financeira infantil? Quais são os métodos?

No cenário em que os adultos são responsáveis pelo ensinamento das crianças, é preciso o uso de métodos adequados para o estímulo na capacidade de criar uma mentalidade consciente e crítica. Desta forma, Godfrey (2003), elaborou uma estrutura para com os “dez princípios básicos do dinheiro”, mas essa estrutura é separada por faixas etárias e utilizaremos a idade entre 5 e 8 anos, que segundo D'Aquino em entrevista, é a idade ideal para o desenvolvimento da educação financeira, pois a criança já tem uma base cognitiva para a vida adulta. Essa estrutura deve ser repassada de um adulto para a criança.

Godfrey (2003) informa que ainda assim é preciso tomar um certo cuidado com a faixa etária, já que entre 5 e 8 anos a criança normalmente é curiosa, literal e energética, além de apresentar uma certa falta de atenção. Sendo assim, a autora destaca as principais habilidades financeiras: compreender os propósitos do dinheiro, contar moedas e notas, aprender as diferenças entre vontades e necessidades e começar a desenvolver um senso de ética e justiça. As habilidades, segundo a autora, podem ser estimuladas por cinco lições, apresentadas a seguir.

Em primeiro lugar, é indicado começar a introdução dos “dez princípios básicos do dinheiro” (GODFREY, 2003), conforme o Quadro 1. Em segundo lugar, dar início a uma espécie de “remuneração” para a criança, sempre informando a criança que isso irá ajudar a entender o dinheiro e que não é um salário. A terceira lição é observar e reagir aos modelos de lidar com o dinheiro de cada criança, assim que começarem a aparecer. Em quarto lugar, comunicar a quem está ao redor da criança, como você quer que ela veja o dinheiro. Por último, é que os pais comecem uma conta poupança ou investimento o quanto

antes para os filhos, pois por conta do juros, mesmo pequenas quantias, podem ser uma diferença no futuro.

QUADRO 1: APLICAÇÃO DOS “DEZ PRINCÍPIOS BÁSICOS DO DINHEIRO” PARA CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 5 E 8 ANOS.

<b>1. COMO POUPAR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Defina as três possibilidades para a remuneração (de preferência semanal): gastos, economias e doações.</li> <li>b. Leve a criança para visitar um banco, abra uma conta de poupança, e retorne frequentemente para fazer depósitos ou retirar dinheiro.</li> </ul>
<b>2. COMO MANTER O CONTROLE DO DINHEIRO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Estimule a criança a contar o dinheiro que recebe e colocar os valores em um gráfico ou tabela, tornando essa uma tarefa regular.</li> <li>b. Identifique algum produto que a criança goste e faça com que ela saiba o seu valor.</li> <li>c. Conte o troco recebido nas compras e peça à criança que guarde essas pequenas quantias em um cofre, e leve ao banco uma vez por mês para depositar na conta de poupança.</li> </ul>
<b>3. COMO SER RECOMPENSADO PELO QUE VOCÊ MERECE</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Faça uma lista de “crédito extra” que pode ser obtido ajudando nas tarefas domésticas, e o intervalo de valor que pode ser obtido com cada atividade. Uma vez por semana, a criança deve escolher uma das atividades listadas e negociar o valor a ser recebido.</li> </ul>
<b>4. COMO GASTAR COM SABEDORIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Planeje a próxima visita a uma loja de brinquedos ou outro destino intrigante para a criança: é necessário conversar com a criança para estabelecer parâmetros de quanto dinheiro ela terá para gastar, e discutir as alternativas existentes (a quantia será gasta com um produto apenas ou vários produtos?).</li> <li>b. Dê uma calculadora à criança quando ela for acompanhar os processos de compra para que ela possa somar os custos e ter conhecimento do valor de cada bem comprado.</li> <li>c. Seja um modelo de consumidor consciente para a criança.</li> </ul>
<b>5. COMO FALAR SOBRE DINHEIRO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Estimule a criança a falar sobre as diferentes maneiras de se usar o dinheiro.</li> <li>b. Não tenha medo de dizer “nós não podemos comprar porque não temos dinheiro”.</li> <li>c. Não tenha medo de dizer “nós temos dinheiro para comprar, mas essa não é a maneira com a qual eu gostaria de gastar nosso dinheiro” e então explicar as razões para tal comportamento.</li> </ul>
<b>6. COMO LIDAR COM UM ORÇAMENTO LIMITADO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Comece um programa de remuneração (de preferência, ganhos semanais proporcionais à idade da criança – uma criança de seis anos, por exemplo, ganhará seis reais por semana), e estabeleça uma periodicidade para verificar como a criança está lidando com o dinheiro recebido e as lições aprendidas (a cada três meses, por exemplo).</li> <li>b. Quando houver oportunidade de comer fora de casa, dê o cardápio à criança e estabeleça uma quantia a ser gasta, e peça que ela faça os pedidos da família sem extrapolar o orçamento definido.</li> </ul>
<b>7. COMO INVESTIR</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Introduza o conceito de “taxa de juros”, mostrando a evolução do dinheiro depositado no banco ao longo do tempo.</li> <li>b. Introduza os conceitos de parceria e de capital próprio.</li> </ul>

<b>8. COMO EXERCITAR O ESPÍRITO EMPREENDEDOR</b>
<p>a. Estimule projetos de empreendedorismo e ajude a criança no estabelecimento dos preços dos produtos (banca de limonada ou venda de pulseiras feitas em casa, por exemplo), e valorize as iniciativas parabenizando a criança.</p>
<b>9. COMO LIDAR COM O CRÉDITO</b>
<p>a. Estimule a criança a pegar pequenas quantias de dinheiro emprestadas de você, e faça com que ela pague de volta com os ganhos da própria remuneração (“mesada” ou “semanada”).</p> <p>b. Quando você comprar algo para a criança com seu cartão de crédito, mostre-a o extrato quando chegar e explique como você pagou pelo produto.</p>
<b>10. COMO USAR O DINHEIRO PARA MUDAR O MUNDO</b>
<p>a. Em ocasiões especiais, como o Natal, estimule a criança a contribuir com brinquedos para crianças carentes.</p> <p>b. Estabeleça um dia especial em que todos os integrantes da família realizam trabalho voluntário.</p>

Fonte: adaptado de Godfrey, 2003, p. 48.

### 3.4 Estudos anteriores sobre educação financeira infantil no Brasil

Na pesquisa sobre “Educação Financeira e nível do endividamento: Relato de pesquisa entre os estudantes de uma Instituição de Ensino da Cidade de São Paulo”, os autores André Fernandes e João Candido (2014), como o próprio título já diz, tiveram o interesse de apresentar sobre como o cenário econômico estava com a participação dos jovens na economia, após o ensino médio, onde eles já possuem um maior poder aquisitivo. A pesquisa trás se esses jovens estão conseguindo seguir essa aquisição sem o fator reverso, que é o endividamento financeiro, para isso foi feita uma pesquisa em uma escola de alunos de pós - graduação.

Os autores André Fernandes e João Candido (2014), tiveram como resultado desta pesquisa que nossa geração não possui um conhecimento sobre como administrar a própria vida financeira e que ainda existem esperanças no reparo de uma grade escolar, contendo uma formação sólida sobre poupança para tomar uma estratégia na entrada da vida financeira, sem ter o endividamento que eles se encontravam no momento. Fernandes e Candido (2014) enfatizam que este resultado encontrado só mostra o quanto as pessoas entrevistadas pensam que “a existência de uma educação financeira de qualidade na infância e adolescência podem ser a principal influência para

um não endividamento financeiro na vida adulta” e que um reparo não feito com urgência na educação pode invalidar o crescimento econômico do País.

A autora Sonia Destefani (2015) conduziu um estudo de caso com o propósito de investigar o nível de engajamento dos pais no ensino dos filhos sobre educação financeira. Destefani argumenta que a falta de conhecimento sobre o planejamento financeiro tem resultado em muitas famílias enfrentando o endividamento. Enfatiza que isso se torna um problema social e gera debates entre especialistas que acreditam que é crucial iniciar a compreensão desse tema desde a infância, a partir do ambiente familiar e dentro das instituições.

A pesquisa foi realizada por meio de questionários aplicados aos pais do município de Sinop - MT, levando em consideração a diferença entre classes sociais e econômicas, com intuito em confrontar os resultados. Uma parte da pesquisa forneceu informações sobre a percepção dos pais em relação a presentear os filhos fora de ocasiões comemorativas ou durante as mesmas. Ficou evidente que a maioria dos pais que atribui significado ao presente, resulta em uma menor tendência consumista por parte das crianças. Por outro lado, havia pais que atendiam aos desejos dos filhos, buscando a felicidade dos mesmos, trazendo o resultado inverso que é o consumismo entre essas crianças. Outro ponto importante da pesquisa, é a análise da renda familiar das famílias, onde 42% dos pais informam receber acima de dez salários mínimos, outros 44% recebem entre dois e dez salários mínimos e 14% recebem até dois salários mínimos. Essa análise permite observar que mesmo com as variações, todos os pais seguem a mesma linha de pensamento, no qual independente da renda, é importante viver de acordo com o que se ganha, mantendo sempre um padrão de vida sustentável, se mantendo em função da poupança e não do endividamento. Ao fim da pesquisa alguns pais ainda acreditavam que era muito cedo para falar sobre dinheiro.

O seguinte artigo, irá responder sobre se ainda é muito cedo para falar sobre dinheiro com criança, pois os autores Barbara Santos, Adriane Menezes e Chang Rodrigues (2016), trazem em seu artigo “ Finanças é Assunto de Criança ? Uma proposta de Educação Financeira nos Anos Iniciais” exatamente essa percepção. Os autores colocam que a educação financeira infantil é benéfica para reduzir os riscos de endividamento, inadimplência e ter uma vida melhor em questões financeiras na fase adulta, principalmente na sociedade em

que vivemos com o consumo se tornando algo de preocupações dos órgãos nacionais e internacionais. O consumo não pode ser algo sem planejamento, pois se torna excessivo, segundo citação utilizada no artigo “num mundo em que uma novidade tentadora corre atrás de outra numa velocidade de tirar o fôlego, [...] a alegria está toda nas compras, enquanto a aquisição em si, [...] apresenta uma alta probabilidade de frustração, dor e remorso”. (BAUMAN, 2007, p. 28 )

Sendo assim, os autores Barbara Santos, Adriane Menezes e Chang Rodrigues (2016), visam caminhos para iniciar a educação sobre o consumo consciente, começando na fase da infância, com inclusão de atividades específicas no currículo escolar, utilizando jogos e simulações, pois segundo os autores a educação deve ser vista como um processo contínuo e integrado. E sabendo que as famílias estão cada vez mais ausentes e que muitos pais não estão aptos a essa educação, como dito anteriormente pela autora Destefani (2015), alguns pais estão utilizando presentes como substituição da felicidade. Sendo assim, para Barbara Santos, Adriane Menezes e Chang Rodrigues (2016) a escola se torna o principal local para a orientação dessas crianças.

Uma pesquisa realizada pelo autor Iago Silva (2017), aponta algumas possíveis aplicações e métodos de aprendizagem nas escolas e mostra que o governo visando melhorar as ações para o conhecimento das pessoas para o olhar financeiro, criou em 2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio de decreto de lei 7397/2010, promovendo diretrizes da educação financeira no país, a fim de visar o bem-estar da população. Sendo assim, foram criados projetos pilotos a partir das políticas apresentadas pela ENEF.

Um dos projetos apresentados por Silva (2017), é voltado para crianças do terceiro ao quinto ano do ensino fundamental, apontando a ideia de organização e consumo na 1ª atividade (Figura 1)

Figura 1: 1ª atividade

### 1ª ATIVIDADE

**Motivação:** Mostrar para as crianças a importância do dinheiro, o que é dinheiro, como se consegue e para que serve o dinheiro.

**Material Utilizado:** Bonecos do tipo fantoche, cenário para apresentação dos bonecos.

**Instruções Gerais:** Para essa atividade, é interessante iniciar um debate com a turma de alunos, questionando os mesmos sobre o que é dinheiro e para o que ele é utilizado. Depois das respostas pode-se definir de forma mais clara para os mesmos todas as perguntas feitas, sempre, usando os bonecos de fantoche, para que dessa forma a interação por parte das crianças seja maior.

**Tempo Necessário:** A sugestão para essa atividade é que se use em torno de 40 minutos, pois, é provável que seja um tempo suficiente para esclarecer os conceitos anteriormente questionados e proporcionar uma participação dos alunos.

**Nota:** O Banco Central (2002) definiu dinheiro como sendo as moedas e as notas utilizadas para comprar tudo, ou quase tudo que se deseja ter. Como roupas, brinquedos, comidas etc. Essa definição pode ser usada na atividade acima proposta.

**Nota 2:** Para os alunos de maior idade, ou seja, do 5º ano, uma boa atividade complementar seria um trabalho em casa sobre a origem do dinheiro, como as pessoas faziam antes da invenção do dinheiro para ter o que desejasse.

Fonte: Silva, 2017, p. 26

Neste quadro, é possível analisar que a atividade tem um caráter muito inicial, que mostra a chave para educação financeira, que é o dinheiro. Já em outro momento, Silva, 2017 realizou outra atividade para essa faixa etária (Figura 2).

Figura 2: 2º Atividade

**2ª ATIVIDADE**

**Motivação:** A proposta é da criação de uma feira de troca e compra de materiais, a feira “criança educada”. Através dessa atividade temos o propósito de mostrar o sentido de valor, as operações de troca e venda, estimulando desde já um pouco da consciência de consumo nos alunos envolvidos na atividade.

**Material Utilizado:** Para essa atividade, é necessário o uso de dinheiro falso, ou seja, moedas que não tenham valor. Precisa-se também de materiais para serem comercializados na atividade (brinquedos, roupas, alimentos e quaisquer outros materiais que sejam atraentes para o público infantil).

**Instruções Gerais:** Todos os alunos envolvidos na atividade devem ter direito a um espaço para expor seus produtos, bem como, valores do dinheiro sugerido, em torno de 10 reais por aluno. Assim, todas as crianças serão estimuladas a irem à busca de produtos que tenham interesse, seja para trocas ou compra. Com as limitações financeiras que possuem, elas terão que fazer escolhas, estimulando a racionalização do que é mais essencial para ela naquele momento.

**Nota:** Para que a atividade aconteça é preciso que os pais sejam avisados previamente para que possam separar os materiais juntamente com as crianças em casa.

Fonte: Silva, 2017, p. 26

Silva (2017), informa que nesta 2º atividade é possível utilizar como matérias do dia-a-dia dos alunos, como na forma de operações matemáticas básicas (soma, multiplicação, subtração e divisão), tendo em vista utilizar isso nas situações de compra e venda, que é utilizado o dinheiro.

Ele realizou essas atividades com o objetivo de destacar a importância da educação financeira para os estudantes, que se encontram na fase inicial de aprendizagem e precisam dessas habilidades para a vida em cidadania, onde já se encontraram depois da escola, em mercados de trabalho e precisam se tornar financeiramente conscientes. De acordo com Silva (2017)

*O governo em parceria com entidades não governamentais tem buscado fomentar o aprendizado desse tema por meio de ações concretas e canais disponíveis para esse fim, porém, ainda é pouco diante da realidade brasileira. Seria interessante para os indivíduos que a educação financeira fosse um processo continuado, onde, iniciasse na base da escola e fosse prolongado para a vida adulta, aí sim, era provável que a população fosse mais eficaz nas suas escolhas enquanto indivíduo e participasse mais ativamente da economia. As atividades propostas no trabalho têm o intuito de incrementar o estudo do assunto nas escolas, não tornando o assunto uma temática exaustiva, pois, tentamos elaborar atividades com características mais práticas para torna-se um ensino dinâmico e presente no cotidiano dos alunos. Esse trabalho de educar*

*financeiramente a população exige-se tempo, pois, não é da noite para o dia que se muda toda uma cultura de inconfiabilidade nos produtos financeiros. Para o sucesso nesse objetivo é preciso que as instituições estejam de fato comprometidas com a causa e que sejam capazes de formar os indivíduos desde sua fase escolar, mostrando que para um futuro diferente e saudável financeiramente é preciso que seja dado um passo conjunto e contínuo entre as instituições e a população. (Silva, 2017)*

Com base em muitos estudos comprovando a importância da educação financeira na infância e com propostas válidas, entre os anos de 2017 e 2018 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que surgiu diante mediante debates com a população e instituições de ensino, a fim de garantir a todos os estudantes do Brasil o direito de desenvolvimento e aprendizagem básica, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), decreta a partir dessa percepção que a Educação Financeira deveria fazer parte da educação infantil ao ensino médio.

*A escola é o ambiente em que crianças e jovens adquirem não apenas conhecimentos, como também a capacidade de viver em sociedade, fazendo escolhas que influenciarão na realização dos seus sonhos e suas atitudes influenciam na sociedade. A educação financeira, entendida como um tema transversal, dialoga com as diversas disciplinas dos currículos do ensino fundamental e médio, de forma a possibilitar ao estudante compreender como concretizar suas aspirações e estar preparado para as diversas fases da vida. (ENEF, Educação Financeira para crianças e jovens)*

Portanto, com a inclusão curricular de educação financeira nas escolas, é importante explorar se existem desafios para a implementação e como estão sendo aplicados, para entender se os resultados estão sendo alcançados. Em 2020, foram levantados por Marco Kistemann, Cileda Coutinho e Auriluci Figueiredo três cenários que revelam os desafios com a implementação, segue:

O cenário A, tem como objetivo apresentar o desafio dos professores mediante a um novo cenário de educação, mais especificamente dos professores da área de Matemática, pois com a nova proposta precisam ter um conhecimento interdisciplinar, trazendo para eles também um processo contínuo de aprendizagem a ser implementado nas escolas. Este cenário mostra que os obstáculos são construídos simplesmente pela má formação desses professores, que precisam buscar formas de reencantar a prática da Matemática, colocando cenários de investigação com temas financeiros, em conjunto com os alunos. No cenário B é apresentado problemas ligados aos livros didáticos para a implementação da educação financeira, pois os livros apresentam aplicação e fórmulas de cálculo, mas nem todos apresentam a

exploração e discussão da educação financeira, desta forma os professores precisam ter um conhecimento ampliado da Literacia Financeira para relacionar os livros com o tema, conseguindo assim passar de forma efetiva o conhecimento para os alunos. O cenário C apresenta em um mundo real, as práticas e reflexões sobre a educação financeira serão apresentadas conforme a base do cenário A e B. Para a pesquisa ocorreu um curso de extensão de Educação Financeira, envolvendo estudantes de Licenciatura em Matemática e Administração de Empresas de uma universidade brasileira, no qual o objetivo foi a discussão sobre temas de matemática financeira e promover o letramento financeiro. Os resultados obtidos a partir de questionamentos feitos aos participantes no início do curso sobre renda, planilha de gastos, modalidades de compras, uso de conceitos matemáticos em compras e etc, destacou que 47% dos alunos não conseguem controlar seus gastos e 30% dos participantes conseguem utilizar conceitos matemáticos para tal controle.

Com as pesquisas realizadas até o momento, todas apontam para um fraquíssimo conhecimento na área financeira, tanto por parte da criança/aluno, quanto por parte daquelas que deveriam repassar o conhecimento, sendo esses pais e professores. Com o intuito de mostrar como a educação financeira infantil quando não aplicada pode aumentar os níveis de endividamento no país, será apresentado pesquisas que apontam o nível de endividamento do Brasil, país onde a educação financeira infantil não tem muitos estudos comprovados. E outra pesquisa sobre o nível de endividamento entre os países de grande potencial econômico mundialmente.

Conforme Pâmela Tristão e Naíse Manganelli (2023), a partir de uma pesquisa realizada no Município de Santa Catarina - RS, com o objetivo de analisar o endividamento de crédito com relação a influência de fatores comportamentais. A partir de uma pesquisa no estilo survey (pesquisa quantitativa para obtenção de opinião) com 60 indivíduos, foi notado que a maioria pertencia ao sexo feminino, entre a faixa dos 26 a 35 anos, com escolaridade básica completa. O resultado da pesquisa revelou que o maior índice de endividamento por essas pessoas foi por forte influência do materialismo e falta de planejamento financeiro, que são fatores comportamentais para propensão ao endividamento. A maioria dos participantes possui um baixo padrão de rendimentos, gasta mais do que ganha e tem

dificuldades em economizar. O cartão de crédito e os carnês de loja são os principais tipos de dívidas contraídas. Embora a maioria dos participantes pretenda aumentar seus rendimentos para saldar as dívidas, preocupa-se o fato de que muitos não têm estratégias claras para lidar com o endividamento. A pesquisa apresenta restrição em relação ao tamanho da amostra e à falta de informações sobre a restrição de crédito no município.

Em busca de posicionar o Brasil entre outras economias mundiais de grande potencial e apontar a situação da ENEF, a pesquisa recente “Uma Análise Comparativa Entre as Estratégias Nacionais de Educação Financeira do Brasil e Exterior” (2021), mostra comparações bibliográficas para mostrar como o Brasil está em relação ao Canadá, Austrália e Nova Zelândia. Desta forma, com a comparação realizada, levantando dados sobre como a educação está aprimorada nesses países, obteve o resultado que o Brasil não está longe de se comparar com esses países, pois possui muitos aspectos em comum. Segundo Isaías (2021), o país se encaixa em programas/ações governamentais, privados ou outros stakeholders e gratuitos, ficando de fora somente do fácil acesso às informações e na implementação nas escolas. O autor informa que o Brasil possui programas gratuitos dentro do ENEF, porém pouco divulgados e envolvendo workshop online, o que dificulta o acesso dos brasileiros de menor classe social.

Ele diz que a implementação dos conceitos de educação financeira nas escolas, apesar de a ENEF ter uma intenção em fazer programas para essa finalidade “a educação financeira ainda não é componente obrigatório dentro das grades curriculares brasileiras, o que é um fator de disparidade entre o Brasil e os países estudados” (ISAÍAS, 2021). Portanto, apesar do Brasil e dos países analisados terem pouca diferença

*Então porque o Brasil não está no mesmo patamar desses países acerca da alfabetização financeira de sua população, estando, segundo Klapper et al. (2015), pelo menos 25 pontos percentuais abaixo dos países usados nessa comparação? Sendo assim, esse trabalho levanta aqui o questionamento de que talvez o motivo seja que os programas e ações da ENEF não chegam aos ouvidos da população como deveriam. (ISAÍAS, 2021).*

Sendo assim, podemos perceber que o Brasil poderia estar melhor qualificado, porém faltam informações a serem distribuídas a sociedades, pois os programas foram criados, mas não estão chegando à população que precisa, que tem baixa renda ou não tem acesso a escola ou internet. O questionário aplicado em relação a divulgação da ENEF “observou-se que boa parte das pessoas desconhece a possibilidade de participar desses programas, que poderiam, de forma individual, ajudar o cidadão a tomar melhores decisões e atuar na gestão do seu patrimônio de forma eficiente. Além disso, poderiam ajudar a alavancar a economia brasileira como um todo devido a ampliação do uso de serviços financeiros.” (ISAIAS, 2021).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que apesar da faixa etária apresentada, a educação financeira é aberta a todos os públicos, seja criança, jovem, adulto e idoso, devemos ter que, o conhecimento sempre é um crescimento independente da idade, mas caso esse conhecimento chegue cedo, os obstáculos da vida se tornam um pouco menores.

O artigo apresentou a evolução histórica da educação para entendermos que crianças são seres que aprendem o que é passado, como uma visão de espelho, tudo o que é ouvido, falado, visto reflete na vida desta criança e a educação vai refletir na maior parte das vezes positivamente. Tendo isto, o artigo informa que é importante para as famílias se preocuparem com a educação financeira de uma criança, para que ela seja um adulto responsável com seus gastos, além de auxiliar a família a ter uma estrutura financeira melhor.

O modelo apresentado para a educação financeira, foi delimitado a criança entre 5 e 8 anos, trazendo em que essa criança está na sua fase de desenvolvimento e já possui um poder cognitivo para levar esses conhecimentos para a fase adulta. O intuito da pesquisa, é justamente informar que essa educação é importante na infância para que tenham mais adultos responsáveis futuramente.

Com os levantamentos apontados, conclui-se que há no Brasil um déficit de informações e divulgações sobre a educação financeira, principalmente no

meio escolar, pois apesar do governo implementar a proposta, ele não disponibiliza recursos necessários para serem implementados. Também é possível notar que os adultos sentem falta da educação financeira e acreditam que se tivessem sido ensinados desde a infância, talvez hoje não estariam endividados.

Contudo, é possível perceber com essa pesquisa a falta de material para o tema e a importância de novos trabalhos acadêmicos para implementação deste ensino futuramente dentro de escolas e lares, já que é um ponto muito importante para um crescimento mundial.

## REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 12 de julho de 2023
- BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 177 ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. S. **Educação infantil: pra que te quero?** - ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 164 p.
- D'AQUINO, Cassia de. **Educação financeira: Como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008
- DESTEFANI, Sonia M. **Educação financeira na infância**. Periodicos, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9722/5995>>. Acesso em: 13/ de jun 2023
- ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA**. Conceito de Educação Financeira no Brasil. ENEF, 2017. Disponível em: <[https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-nobrasil/?doing\\_wp\\_cron=1645203957.2806890010833740234375](https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-nobrasil/?doing_wp_cron=1645203957.2806890010833740234375)>. Acesso em: 05 de nov de 2022.
- FERRARI, Márcio. **Aprendizagem**. Educarparacrescer, 2017. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/friedrich-froebel307910.shtml>>. Acesso em: 27 de jul de 2022.
- FERNANDES, Andre H. S.; CANDIDO, João G.. **Educação Financeira e nível do endividamento: Relato de pesquisa entre os estudantes do de uma Instituição de Ensino da Cidade de São Paulo, Metodista**, 2014. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/REGS/article/view/4868>> Acesso em: 02 de Jul de 2023.

GODFREY, J. **Criando crianças financeiramente adequadas**. 1 ed. Ten Speed Press, 224 p., 2003.

GOMES, Patrícia. **A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo – Nelson Mandela**, Disponível em:

<https://www.revistaprosaveroarte.com/a-educacao-e-a-arma-mais-poderosa-quevoce-pode-usar-para-mudar-o-mundo-nelson-mandela/>>. Acesso em: 12 junho de 2023.

**Histórico do desenvolvimento da infância desde a Idade Média até os dias de hoje**. Portal Educação, 2022. Disponível em: <<https://blog.portaleducacao.com.br/historico-do-desenvolvimento-da-infancia-desde-a-idade-media-ate-os-dias-de-hoje/>> Acesso em 27 de jul de 2022.

ISAIAS, Wana Evilla Sousa. **Uma análise comparativa entre as estratégias nacionais de educação financeira do Brasil e exterior, 2021**. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/18199>>. Acesso em: 12 de jul de 2023

JR, Marco A. K, COUTINHO, Cileda Q. S, FIGUEIREDO, Auriluci C. **Cenários e Desafios da Educação Financeira com a Base Curricular Comum Nacional (BNCC): Professor, Livro Didático e Formação**. Funes.uniandes, 2020. Disponível em: <<http://funes.uniandes.edu.co/32407/>>. Acesso em 12 de Jul de 2023.

LIMA, Sandra Vaz de. **Educação infantil no mundo**, 2009. Disponível em: <http://fundamentoseducacaoinfantil.blogspot.com/p/educacao-infantil-no-mundo.html>>. Acesso em: 27 de jul de 2022.

OLIVIERI, M. F. A. **Educação Financeira**. Administradores.com, 2011. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/educacao-financeira/56641/>>. Acesso em: 27 de jul de 2022.

PARIS. **OCDE, 2005**. Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Disponível em:<<https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em: 24 de jun de 2023.

PEREIRA, Débora Hilário (et al.). **A educação financeira infantil seu impacto no consumo consciente**. 2009. 75 f. Monografia ( Bacharel em Administração) – Faculdades Integradas Campos Salles, São Paulo, 2009.

PINTO, Ernane Pereira da Costa. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA**, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/9380/1/ERNANE.pdf>>. Acesso em: 27 de jul de 2022.

ROCHA, Ricardo Humberto. **Educação Financeira em pauta**. Disponível em: <<http://www.hsm.com.br/artigos/educacao-financeira-em-pauta>>. Acesso em: 27 de jul de 2022.

SANTOS, B. C. M. dos; MENEZES, A. M. de C.; RODRIGUES, C. K. **Finanças é Assunto de Criança? Uma Proposta de Educação Financeira nos Anos Iniciais**. Revista BOEM, Florianópolis, v. 4, n. 7, p. 101-115, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/8647>>. Acesso em: 11 de jun de 2023.

SILVA, Iaggo F. S. **Educação Financeira nas Escolas: Aplicações e Métodos de Aprendizagem**, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/33972>>. Acesso em: 10 jun de 2023.